



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Medidas do risco de modelo: uma revisão e novas propostas sobre a previsão do risco
<b>Autor</b>	ANTONIO RAMOS JUNGBLUT
<b>Orientador</b>	FERNANDA MARIA MÜLLER

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nome: Antônio Ramos Jungblut

Orientador: Fernanda Maria Müller

*Medidas de risco de modelo: uma revisão e novas propostas para a previsão do risco*

O risco de modelo tem sido reconhecido como uma importante fonte de incerteza em decisões financeiras. Revisões do Comitê da Basileia II requerem que as instituições quantifiquem seu risco do modelo e o gerenciem. No entanto, medidas para quantificá-lo não são consolidadas no mesmo nível como medidas para quantificar o risco de mercado. Dessa maneira, focando na literatura de previsão do risco, o estudo identificou duas principais abordagens para quantificar o risco de modelo: a *worst-case* e a *loss function*. A *worst-case* inclui medidas com estrutura similar às medidas de desvio, e elas são aplicadas a um conjunto de previsões obtidas por diferentes modelos. Para a *loss function*, medidas de risco monetário são aplicadas sob uma função de erro de um procedimentos de previsão. Essas medidas avaliam a precisão de modelos individuais para prever uma medida de risco. Baseando-se nas características inexploradas do risco de modelo, para ambas abordagens, foram sugeridas novas propostas, que incluem medidas para quantificar o risco de modelo *upside* e *downside*, além dos custos médios associados à superestimação e subestimação do risco. Realizou-se uma avaliação empírica das medidas de risco de modelo usando as previsões de risco obtidas via *Value at Risk* (VaR) e *Expected Shortfall* (ES). Foi verificado por meio das medidas de *worst-case* que o valor do risco de modelo tende a aumentar antes de períodos de crise, e de acordo com as medidas de *loss function*, que esse valor aumenta nos períodos de crise. Também foi concluído que um modelo com bom desempenho para previsão de risco (que tenha perdas realizadas menores) não indica que este modelo tenha um menor risco de modelo.